

**AS FESTAS DO IV CENTENÁRIO – 1900 EM REVISTA:  
A PEDAGOGIA ILUSTRADA DE UMA NAÇÃO**

**Aluna: Maria Eduarda Monnerat Monteiro**

**Orientador: Tatiana Siciliano**

**Introdução**

As festas do IV Centenário do Descobrimento do Brasil foram a matéria de capa da primeira edição da *Revista da Semana* em 20 de maio de 1900. Ao longo do mesmo ano, a cobertura do periódico continua noticiando o evento, por meio de fotografias, crônicas, ilustrações, charges etc... A pesquisa pretende refletir sobre a construção do Brasil imaginário, por trás das comemorações dos quatrocentos anos da colonização portuguesa no Brasil. Que projeto de país é esse? Como se está construindo essa “comunidade imaginada”? Quais são os signos que estão sendo acionados na configuração imaginária da nação? E quais agentes formularam tal projeto? Que “tradições” são inventadas e passam a circular através desses meios de comunicação? Que textos e imagens encenam essa aspiração ao cosmopolitismo e imagem moderna de um país? A extensão da notícia sobre o IV Centenário do Descobrimento do Brasil foi também investigada a partir de pesquisa em outros veículos que circulavam à época e que estão disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Nacional -*O Paiz* e *A Gazeta de Notícias* - a fim de traçar os diferentes modos de como a imprensa pautou a vida urbana durante o ano comemorativo na então capital federal: o Rio de Janeiro.

**A Revista**

A *Revista da Semana* é um periódico de circulação semanal fundado por Álvaro de Teffé no Rio de Janeiro em 1900. Na virada para o século XX, a então capital federal do Brasil estava no contexto de modernização, sendo o maior centro industrial e comercial do país, o Rio recebia não só o afluxo de novas ideias, como também de capitais estrangeiros (OLIVEIRA, 1990)<sup>1</sup>. Os novos hábitos de consumo e de moda culminaram em um novo público para o mercado de notícias. Pode-se supor que tal uso cumpria função estratégica: diante do relativamente míngua público leitor/consumidor, o sucesso do negócio revista dependia de se conseguir ampliar ao

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense. Brasília: CNPq, 1990.

máximo os possíveis interessados (DE LUCA, 2008)<sup>2</sup>, e é nesse contexto que emplaca utilizando um diferencial para noticiar o IV Centenário de Descobrimento do Brasil: a fotorreportagem, o aprofundamento das notícias, as charges e as ilustrações.

### **A cobertura do IV centenário**

A pauta da primeira edição da *Revista da Semana* percorreu durante todo o primeiro ano de lançamento do periódico. São dezessete menções diretas aos festejos distribuídos em crônicas, anúncios, charges, fotografias e reportagens. A proposta do periódico era fornecer uma espécie de pedagogia civilizatória à população, ajudando a estruturar valores dignos de uma recém-república moderna conectada aos ideais europeus. A data comemorativa foi utilizada pelos republicanos que instituíram suas festas procurando estabelecer uma continuidade com eventos históricos passados (OLIVEIRA, 1989)<sup>3</sup>. O desejo de reverenciar o passado, através de narrativas históricas em comum, era fundamental na construção de um sentimento de pertencimento.

A criação da “comunidade imaginária”, no sentido que Anderson (2008)<sup>4</sup> formula a definição para nação como implicitamente limitada e soberana, se dá a partir de tradições inventadas, como símbolos, bandeiras, cerimônias e exaltação de figuras heroicas, com o objetivo de consolidar a legitimidade, soberania e cidadania que são as questões centrais de construção de uma nação e se fazem presentes na organização da tradição e da memória coletiva, constituidora da identidade nacional (HOBSBAWM, 1984)<sup>5</sup>.

Na quinta página da oitava edição da *Revista da Semana*, datada em 8 de julho de 1900, Manuel Bonfim escreve o artigo “Imortalidades”, que relata a abundância de estátuas que estavam sendo construídas nos espaços públicos da cidade em homenagem a figuras importantes.

*“E agora ocorre-me uma ideia: Se os bronzes pensam e se acharem meio de comunicar-se, certamente celebraram, também, algum congresso para solenizar o quarto centenário, acontecimento em que elles eram mui diretamente interessados, pois representava o nascimento de mais uma estátua... A ideia foi, com*

---

<sup>2</sup> LUCA, Tania Regina; PINSKY, Carla Bassanezi. **O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.**

<sup>3</sup> OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. **As festas que a República manda guardar.** In: *Revistas Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Vol.2, Nº4, 1989.

<sup>4</sup> ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: Nação e consciência nacional.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

<sup>5</sup> HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições.** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

*certeza, do João Caetano; é o mais próprio para essa extravagâncias.”*

Os monumentos são lugares de memória que auxiliam na construção da identidade nacional com a exaltação ao símbolo do indivíduo. No contexto do IV Centenário de Descobrimento do Brasil, a busca por personagens que consolidasse o perfil dessa “nova nação”. A localização de um monumento na cidade sempre foi, em qualquer lugar, de tal maneira uma questão sensível de importância social. (SALGUEIRO, 2008 [sic] Morris, 2002, p. 28)<sup>6</sup>





A fotografia era um diferencial da *Revista Semana*. Usada nos primeiros exemplares, ainda de forma embrionária e experimental, ao longo do primeiro ano passou a ilustrar notícias sobre os festejos, complementada pela legenda. As charges são presentes em quase todos os exemplares do primeiro ano da *Revista*. Tendo em vista a pauta pesquisada, os desenhos apresentam ironia e acidez com representações de políticos e figuras importantes da sociedade carioca do começo do século XX.



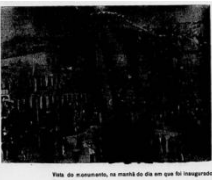


A propaganda impressa nas páginas do periódico foi pensada para atrair o consumidor. A tipografia, o uso frequente de ilustração em torno do conteúdo e a organização estética dos anúncios, vão se aprimorando ao decorrer das edições. A Companhia Lotérica do Brasil anuncia nos exemplares que o prêmio estava acumulado em decorrência aos festejos. A tabela de menções ao IV Centenário de Descobrimento do Brasil reitera a análise.



---


<sup>6</sup> SALGUEIRO, Valéria. **De pedra e bronze**. *Um estudo sobre monumentos. O monumento a Benjamin Constant*. Niterói (RJ): Eduff, 2008.


**Tabela de menções ao IV Centenário de Descobrimento do Brasil na Revista da Semana:**

EDIÇÃO	DATA	PÁGINA	FOTOGRAFIA/ CHARGES	CONTEÚDO	ANÚNCIO
1ª edição	20 de maio de 1900	1 página		“O monumento <i>commemorativo</i> do descobrimento do <i>Brazil</i> , trabalho do <i>escultor</i> Rodolpho Bernardelli. Vista da praça da Gloria no dia 3 de Maio. ( <i>Photographia offerecida</i> pelos Srs. Bastos & Dias).	
1ª edição	20 de maio de 1900	2ª página		“As festas do IV centenário. A missa campal no dia 3 de Maio”.	
1ª edição	20 de maio 1900	2ª página		“No <i>anno</i> dois mil. — <i>Photographia</i> prophetica do que será o Rio de Janeiro no V centenário”	
1ª edição	20 de maio de 1900	3ª página		“As festas do IV centenário.—Na Exposição Industrial, duetos da casa Emanuel Cresta & C.”	

1ª edição	20 de maio de 1900	4ª página		“As festas do IV centenário.—Na Exposição Industrial, duetos da casa Emanuel Cresta & C.”	
1ª edição	20 de maio de 1900	5ª página		“Aspecto da praça da Glória, junto ao monumento, antes da inauguração da estátua.”	
1ª edição	20 de maio de 1900	5ª página		“Vista do monumento, na manhã do dia em que foi inaugurado.”	
1ª edição	20 de maio de 1900	7ª página		“ Festa do IV centenário. – <i>Pic nic</i> na Tijuca. Os representantes da imprensa.”	
1ª edição	20 de maio de 1900	7ª página		“As festas do IV centenário. - O pavilhão presidencial da Praça da Glória, antes da inauguração do monumento.”	

<p>1ª edição</p>	<p>20 de maio de 1900</p>	<p>7ª página</p>		<p><b>“ANNO DOIS MIL” (Urbano Duarte)</b> O texto faz previsões sobre Rio de Janeiro no quinto centenário do descobrimento do Brasil almejando ainda mais progresso. Cheio de críticas, o autor descreve os problemas da cidade com ironia fazendo uma projeção pessimista nos aspectos urbanos e otimistas nos relacionados às inovações no âmbito da saúde.</p>	
<p>2ª edição</p>	<p>27 de maio de 1900.</p>	<p>1ª página</p>		<p>“A célebre fanfarra do cruzador ‘D. Carlos’, <i>victoriado</i> pelo povo <i>brazileiro</i>”. (<i>Photographia tirada no dia do desembarque</i>).</p>	
<p>2ª edição</p>	<p>27 de maio de 1900.</p>	<p>1ª página</p>		<p>“<i>Instantanea</i> de um grupo de <i>officiaes portuguezes e brazileiros</i>. Vista tomada na Tijuca durante o bello passeio oferecido à marinhagem do D. Carlos pela nossa Armada. À frente do grupo estão os Srs. Lampeia, ministro d’El-Rei: Wandenkolk,</p>	

				<p><i>inspector</i> do Arsenal; Lopes Andrade; <i>commandante</i> do cruzador <i>portuguez</i>; contra-almirante Pereira Guimarães; Conselho Arenas de Lima, etc.”</p>	
2ª edição	27 de maio de 1900.	2ª página		<p><b>“Correio da semana” (Mephisto)</b> (Datada 26/05) O texto relata como os festejos do centenário atrapalharam o andamento político da câmara.</p>	
2ª edição	27 de maio de 1900.	9ª página		<p>“No dia da festa, a 3 de Maio: -- Não, senhora! Não vai ver estátuas, arcos, obeliscos... Há muito belisco, muito apertão, muita pouca vergonha. Os conquistadores e don-juans andam os centenários... Não há festas de centenários sem tenorios.”</p>	

3ª edição	3 de junho de 1900	3ª página		<p>“O quadro representa o momento do grito de – terra” lançado pelo gageiro, toda <i>tripulação da náu Capitanea</i> exulta de alegria, procurando constatar com a própria vista a verdade da auspiciosa nova. Pedro Alves Cabral, radiante de satisfação pelo feliz êxito da sua arrojada <i>empreza</i>, mostra com o indicador a silhueta do Monte <i>Paschoal</i> emergindo do horizonte longínquo. É a figura que fica à esqeuça do espectador. Ao lado está Pedro Vaz de Caminha e junto deste comandante da milícia da expedição, representado na figura de jovem guerreiro.</p> <p>No centro do quadro, um pouco <i>adeante</i> de Cabral, acha-se Frei Henrique de Coimbra, ajoelhado <i>deante</i> de uma arca aberta, da qual retira paramentos para a celebração de <i>officios</i> religiosos; mais <i>adeante</i>, o comandante da náu representado na figura do</p>	
-----------	--------------------	-----------	---	--	--



				<p>velho.Sobre o Castello de <i>prôa</i>, o piloto transmite ao gageiro, que deve estar no cesto da gávea algumas ordens.Marinheiros <i>occupam-se</i> na faina própria da <i>circunstancia</i>, etc., etc. A <i>scena</i> passa-se à meia <i>náu</i>”..”</p>	
3ª edição	3 de junho de 1900	6ª página			“Companhia de Loterias <i>Nacionaes</i> do <i>Brazil</i> . Grande Loteria do Centenário. Com prêmios acumulados e o principal de mil contos de réis.”

4ª edição	10 de junho de 1900	1ª página			“Companhia de Loterias <i>Nacionaes</i> do <i>Brazil</i> . Grande Loteria do Centenário. Com prêmios acumulados e o principal de mil contos de réis.”
8ª edição	8 de julho de 1900	5ª página		<b>“IMMORTALIDADES (Assinada por M. Bonfim)</b> As estátuas em lugares públicos em homenagem aos muitos homens que construíram o Brasil, para que não haja o esquecimento de seus feitos. A proliferação de estátuas homenageando várias figuras importantes para a nação. Ao ver do escritor do artigo: um congresso de bronzes.	

### A cobertura no O Paiz e na Gazeta de Notícias

Ao contrário da *Revista da Semana*, *O Paiz* e *Gazeta de Notícias* eram periódicos diários e noticiavam a pauta em voga a partir da agenda de acontecimentos do festejo. A hipótese da Agenda Setting (McCombs e Shaw, 1972) que tem como pressuposto a capacidade da mídia agendar os temas que serão objetos do debate público.<sup>7</sup>

Há muitas declarações de autoridades, documentação das realizações da comissão da Associação do IV Centenário, anúncios e informações das festas da comemoração. Entretanto, vale ressaltar, que a linguagem dessas menções são, fundamentalmente, mais diretas, sem aprofundamento, ao contrário da *Revista da Semana* que, por se tratar de um veículo ilustrado, podia se estender em alguns assuntos, cobrindo-os de forma mais literária e densa.

Os dois jornais começaram a pautar as comemorações no primeiro dia do ano de 1900 e concluem, simultaneamente, no dia 29 de dezembro do mesmo ano. De acordo com Hobsbawm (1984)<sup>8</sup>, a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição. Essa reiteração de informações voltadas à pauta do IV Centenário de Descobrimento do Brasil corrobora para a construção de um *ethos* brasileiro moderno na virada para novo século.

#### Tabela comparativa de menções ao IV Centenário de Descobrimento do Brasil nos periódicos *O Paiz* e *Gazeta de Notícias*:

PERIÓDICO	QUANTIDADE DE MENÇÕES	DATAS	CONTEÚDO
GAZETA DE NOTÍCIAS	206	01/01/1900 a 29/12/1900	Textos, crônicas e notas factuais sobre o IV Centenário de Descobrimento do Brasil.

<sup>7</sup> **Enciclopédia INTERCOM de comunicação.** – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

<sup>8</sup> HOBBSAWM, Eric. **A invenção das tradições.** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

<b>O PAIZ</b>	198	01/01/1900 a 29/12/1900	Predominantemente notas factuais sobre acontecimentos envolvendo a agenda do IV Centenário de Descobrimento do Brasil
---------------	-----	----------------------------	---

### Conclusão

A pesquisa refletiu sobre a construção do Brasil imaginário, por trás das comemorações dos quatrocentos anos da colonização portuguesa no país, a partir da cobertura realizada pela recém-lançada *Revista da Semana*. O descobrimento do Brasil é uma data importante na construção de um sentimento de pertencimento, e na elaboração de fronteiras emocionais para o país, pois se constituiu no mito de origem de uma civilização à europeia. E pra pensar o Brasil futuro é preciso homenagear o passado comum nos moldes ocidentais e orientando por uma pedagogia civilizacional. O projeto de “comunidade imaginada” que está sendo construído por meio de agentes que impulsionaram a consolidação. Também foi estudada a imagem que o país está tentando construir e como as “tradições” são inventadas nesses veículos e passam a circular através desses meios de comunicação, visual e textual, próprios da época.

### Referências

- 1 - ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: Nação e consciência nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- 2 - **Enciclopédia INTERCOM de comunicação**. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.
- 3 - HOBBSAWM, Eric. **A invenção das tradições**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- 4 - LUCA, Tania Regina; PINSKY, Carla Bassanezi. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
- 5- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense. Brasília: CNPq, 1990.
- 6 - OLIVEIRA, Lúcia Lippi de. **As festas que a República manda guardar**. In: *Revistas Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, Vol.2, Nº4, 1989

7 - SALGUEIRO, Valéria. **De pedra e bronze.** *Um estudo sobre monumentos. O monumento a Benjamin Constant.* Niterói (RJ): Eduff, 2008.